

Plano de Atividades 2014

*Saber não ter ilusões é absolutamente necessário para se poder ter
sonhos.*

Fernando Pessoa, in 'O Livro do Desassossego'

Direção

Presidente: Fernando Santos

Vice-presidente: Nuno Oliveira

Tesoureira: Áurea Ruela

15-03-2014

Mod. 01/00

ÍNDICE

1. Nota Introdutória
2. Contextualização
3. Princípios de Ação
 - 3.1. Missão e Visão
 - 3.2. Objetivos Estratégicos
4. Processos de Gestão
 - 4.1. Planeamento Estratégico
 - 4.2. Planeamento e Controlo da Gestão
5. Plano de Meios
 - 5.1. Plano de Recursos Humanos
 - 5.2. Plano de Recursos Materiais
6. Demonstração Previsional de Resultados 2011
7. Orçamento Financeiro Previsional 2012
8. Nota Final

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Caros/as Associados/as,

Neste primeiro ano de ação efetiva da ADER-Gandara estamos conscientes das dificuldades que nos esperam. O contexto de dúvidas e/ou incertezas que surge este plano de atividades que, apesar de ser, como sempre o assumimos, uma declaração de intenções, não deixa de incorporar aquilo que é o essencial da ação que nos propomos desenvolver. Queremos aproveitar as oportunidades no âmbito do novo quadro comunitário e do Programa Horizon 2020, mas não só. Com parcerias e protocolos estabelecidos, designadamente com a EPADRV, queremos potenciar outras. Neste ano a nossa apostar é impor a Associação como uma parceira de referência na região. Tentaremos criar condições logísticas e humanas para a Adergândara desenvolver os seus objetivos de forma sustentada e sustentável.

Acreditamos por isso que às dificuldades que são exetáveis para 2014, não deixarão de se sobrepor também oportunidades, que obviamente teremos que ser capazes de aproveitar. E não temos dúvidas que pelo menos da nossa parte, da parte da equipa e dos dirigentes associativos, tudo faremos para o conseguir, até porque acreditamos que a ADER-Gandara é uma estrutura que faz falta na nossa região.

A Direção

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A situação de crise é de todos conhecida e, por isso mesmo, dispensará grandes comentários. Talvez a nota mais importante seja o facto de, em nome e por conta da crise, parecer que o País congelou as lógicas de desenvolvimento e crescimento, limitando o investimento na atividade formativa e na qualificação das organizações, apenas para citarmos dois exemplos. Obviamente que neste quadro, as organizações que se propõem promover e desenvolver o desenvolvimento local são das mais prejudicadas, na medida em que a atividade que desenvolvem deixa de ser uma prioridade política, com os consequentes impactos ao nível das oportunidades de financiamento.

Por outro lado, os potenciais parceiros de processos de desenvolvimento, sejam eles públicos ou privados, confrontam-se com um universo de dificuldades similar, o que obviamente dificulta as relações de parceria e, como consequência, afeta a dimensão da diversidade da ação e da sustentabilidade. As autarquias estão estranguladas entre aquilo que são as suas necessidades e as receitas disponíveis, as empresas veem-se a braços com aumentos dos custos diretos ou indiretos de produção e diminuição clara de lucros, as entidades descentralizadas da administração central veem claramente reduzida a sua capacidade de ação. Este contexto, leva a que as opções de investimento ou cooperação fiquem condicionadas a fatores de equilíbrio próprio, que outrora não se punham, pelo menos com a premência que hoje se verifica.

Mas também as pessoas de um modo geral, destinatárias finais dos processos de desenvolvimento, vivem tempos em que os mecanismos de sobrevivência, dentro de padrões de qualidade de vida mínimos, secundarizam as opções de valorização pessoal e/ou profissional. De facto, com a vida mais cara e o rendimento a diminuir, há que fazer escolhas e, obviamente que entre o pão e a saúde e a escolha de atividades formativas de valorização individual, particularmente se estas forem pagas, não oferecerá grandes dúvidas.

Soluções pré desenhadas não há! Apenas a convicção de que a criatividade será, ou terá que ser, melhor dizendo, o fiel da balança da ação, para podermos contar com a adesão das pessoas e a cooperação das organizações habitualmente parceiras nos projetos locais de desenvolvimento. Caso contrário, correremos o risco de ficarmos a falar sozinhos.

3. A ESTRATÉGIA DA ADER-GANDARA

3.1. Missão e Visão

Missão:

ADER-GÂNDARA-Associação de Desenvolvimento Rural das Terras da Gândara, tem por fins a promoção do desenvolvimento regional e local, tendente à melhoria das condições sociais, culturais, educacionais, artísticas, desportivas, formativas e económicas das respetivas populações.

Visão:

A **ADER-Gândara**, enquanto associação de desenvolvimento regional, visa a promoção do desenvolvimento integrado da região Gandareza, designadamente nas vertentes sociais, culturais, educacionais, artísticas, desportivas, formativas e económicas das respetivas populações.

Para a prossecução dos seus fins e desenvolvimento das suas atividades, a Associação poderá estabelecer relações de colaboração e cooperação com as populações locais, bem como com todas as instituições e entidades interessadas, nacionais e internacionais. Assim, a Associação desenvolverá, entre outras, as seguintes ações:

- a) De iniciativa ou de apoio a projetos com impacto económico, educativo, formativo, recreativo, desportivo, social e cultural;
- b) De formação profissional e de apoio à formação profissional, designadamente no âmbito de atividades agrícolas e de desenvolvimento rural e artesanais de tradição local;
- c) De promoção de atividades de carácter recreativo e desportivo a nível regional;
- d) De elaboração ou apoio a trabalhos de investigação, de experimentação, de avaliação e de inovação, bem como a estudos de diagnóstico, tudo no âmbito do desenvolvimento local;
- e) Emissão de pareceres e recomendações relativamente a questões de política, prática e meios de desenvolvimento local.

3.2. Objetivos Estratégicos

Como objetivos estratégicos para 2014 pretendemos impor a Associação na região e criar estruturas físicas e humanas, bem como de recursos financeiras para a sustentabilidade da entidade.

Objetivo 1: Promover a ADER-Gandara na região;

Objetivo 2: Desenvolver projetos que potenciem parcerias e protocolos com diversas entidades e/ou empresas;

Objetivo 3: Criar uma estrutura de pessoal, mínima, para responder ao plano de ação;

Objetivo 4: Criar marcas específicas nas diferentes áreas de atuação da Associação: culturais, educacionais, artísticas, desportivas, formativas e económicas.

Objetivo 5: Promover a inovação e desenvolvimento, designadamente através da participação em consórcios e parcerias estratégicas e do desenvolvimento de projectos nacionais e transnacionais nos diferentes domínios da actividade institucional.

3.3 – Objetivos Específicos

Objetivo Estratégico 1 – Potenciar a ADER-Gandara na região Gandareza

1.1 Com parcerias e protocolos

1.2 Com a prestação de serviços no âmbito dos objetivos da Associação

1.3 Com projetos diferenciadores

Objetivo Estratégico 2 – Qualidade

2.1 Introduzir metodologias e instrumentos para a qualidade

2.2 Promover a certificação da qualidade

2.4 Incremento de parcerias estratégicas

Objetivo Estratégico 3 - Funcionamento

3.1 Desenvolver atividades

3.2 Melhoria da Qualidade dos serviços aos clientes

3.3 Desenvolver atividades de experimentação e inovação

Objetivo Estratégico 4 – Imagem Externa

4.1 Melhoria da Informação Interna

4.2 Informação Comunicação e Imagem

Objetivo Estatégico 5 – Inovação e Desenvolvimento

5.1 Atividade de projeto

5.2 Domínios prioritários de investigação e desenvolvimento

4. Processos de Gestão

4.1. Planeamento Estratégico

4.1.1. Objetivo 1: até final de Abril, 2014 abrir a ADERform-Academia de Formação e Desenvolvimento Pessoal, com as seguintes vertentes:

- Apoio Pedagógico e Escolar

1º ciclo/ 2º ciclo/ 3º ciclo/ Secundário/ Ensino Profissional/ Ensino Vocacional

- Terapia da Fala e Psicologia

- Sessões de terapia da fala por Técnicos qualificados e com experiência; Acompanhamento vocacional e psicológico de jovens.

- Estudo Acompanhado

Apoio e acompanhamento de jovens nas suas atividades letivas em horário pós escolar. Pode incluir atividades informáticas e/ou jogos educativos e didáticos.

- ATL_J/A

Atividades de Tempos Livres para Jovens (Período letivo e férias) e Adultos

- campos de férias; atividades pós aulas; visitas de estudo e lazer; atividades hípicas; atividades agropecuárias(jovens e adultos); atividades agrícolas e campestres (jovens e adultos); atividades culturais; artísticas e recreativas.

-TIC

Cursos de formação e UFCD em diferentes áreas e nas TIC (25h ou 50h):

- Word (iniciação ou avançado); Excel (iniciação ou avançado); Internet (iniciação ou avançado); Criação de páginas na Internet (iniciação ou avançado);

- Acompanhamento de alunos com NEE

Acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais por técnicos qualificados e formação superior

- Sessões/ Workshops/ Palestras

Sessões	Workshops	Palestras
---------	-----------	-----------

-Ensino de Línguas

Inglês; Alemão; Espanhol; Mandarim; Francês

Módulos de 25h ou 50h (iniciação ou continuidade)

- Atividades para Seniores

Informática: word, excel, internet; Ateliers de cozinha, pastelaria, craving; Línguas: inglês, francês, espanhol, alemão; Jogos criativos; Escrita criativa: Visitas;

- Formação Profissional

- Formações financiadas e não financiadas; Workshops e ateliês; Formação para empresas e particulares.

7

Mod. 01/00

-Eventos

- Aniversários; Festas; Visitas; Campos de férias

-Recrutamento/ Bolsa de emprego/ Estágios nacionais e internacionais

Objetivo 2: até final de junho, 2014

ADERservice-Academia de prestação de serviços,

com as seguintes vertentes:

Área agrícola	Área da Restauração e Catering:	Eventos	Sessões	workshops
- Projetos; - Bovinicultura (ordenha, alimentação, limpeza, ...); - Fruticultura (podas, tratamentos, apanha, ...); - Horticultura; - Micologia;	- Almoços, jantares, eventos e serviços gastronómicos; - Outros serviços à medida;	- Aniversários, festas, conferências; - Aluguer de cavalos, charrete, insufláveis, ... - Outros.	Para quem pretende implantar nos seus terrenos culturas agrícolas e/ou animais: horticultura; bovinicultura; suinicultura; micologia; fruticultura; floricultura...; - agricultura biológica e sustentável; - procura de emprego; - criação do próprio emprego e empresa;	- cozinha: molecular; saudável; sushi; económica. - agricultura biológica; - agricultura doméstica; - fruticultura; - floricultura; - horticultura; - apicultura (mel); - micologia (cogumelos); - héliicultura (caracóis); - outros.

Objetivo 3: até final de março, 2014

ADERart-Academia de arte, cultura e desporto

Atividades	Sessões:	WORKSHOPS
- Eventos culturais; - Eventos hípicos; - Eventos gastronómicos; - Eventos teatrais; - Eventos musicais; - Outros eventos associados à gastronomia e ao mundo rural.	- culturais; - artísticas; - cinéfilas.	- sobre arte, música, teatro, cinema, ... - outros.

4.2.Planeamento e Controlo da Gestão

Pretendemos neste ano inicial de atividade gerar com rigor as receitas e ter um controlo permanente sobre as diversas atividades propostas deste plano de ação. A direção fará um controlo mensal das atividades a desenvolver e responsabilizará quem ela delegar as atividades.

5. PLANO DE MEIOS

5.1. Plano de Recursos Humanos

Pretendemos admitir uma secretária e um estagiário.

5.2. Plano de Recursos Materiais

Para implementar este plano de actividades a ADER-Gandara pretende potenciar a sua sede situada em Parada de Cima e alugar um espaço para implementar a ADERform

6. Demonstração Previsional de Resultados 2013

Nada a apresentar

7. Orçamento Financeiro Previsional 2014

Receitas: 15.000€ (Serviços, doações, projetos)

Despesas: 15.000€ (Alugueres; pessoal; consumíveis; agua, luz, telefones, deslocações,...)

8. Nota Final

Na vida das organizações não há coisas do destino, como se canta no fado português. O futuro é construído todos os dias com o contributo de todos e num quadro permanente de “insatisfação”, não daquela que gera atitudes críticas inócuas ou contraproducente, mas da outra, daquele tipo de insatisfação que faz com que queiramos saber mais, chegar mais longe, fazer diferente. É este o grande desafio que se nos coloca relativamente ao futuro da nossa organização. Poderemos ficar sentados a lamentar a situação, e porventura quando dermos por isso pouco haverá já a fazer, ou irmos ao encontro das dificuldades na tentativa de as superar, apelando ao nosso sentido crítico construtivo para superarmos as nossas naturais fragilidades e pondo toda a nossa energia e criatividade ao serviço da procura de novas soluções e caminhos.